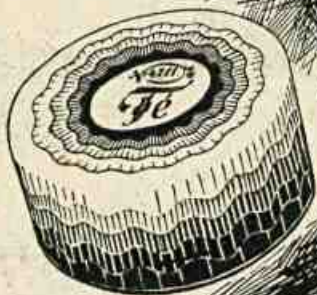
15 FEVEREIRO 1930

NUMERO 1130 ANNO XXIII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

Caravanas pró e contra...

JECA — Salve, civismo nacional! Não será por falta de caravanas que o Brasil fará a sua regeneração politica!

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA

CASA GRANADO & CIA.

*** Leo Kaplan que procurou interpretar o mysticismo á luz da psychanalyse, acredita que se deve buscar a origem da magia no narcisismo, estado primitivo da affectividade em que homem communica ás cousas e aos seres que o cercam o mesmo sentimento de poder que percebem em si mesmo. Esta attitude de hypertrophia egocentrica seria a origem psychologica da magia.

Entre os povos antigos, o mago ou feiticeiro é o thaumaturgo privilegiado, medico, chefe e sacerdote.

Conhece os ritos mysteriosos com que evoca as divindades titulares ou denominaes, fabrica amuletos protectores, sonda o fumo pela indagação astrologica, prediz as tempestades e cura os doentes...

* * * Podem os animaes ser ensinados como creanças? Existem animaes com os quaes se póde falar, animaes, que expressam opiniões que não são sempre as de seus donos?

Em 1890, um criador de cavallos, chamado van Osten, pensando que seu cavallo Hans mostrava signaes de genuina intelligencia, começou a ensinal-o, do mesmo modo por que se ensina uma criança. Dentro de pouca tempo tinha o cavallo aprendido a sommar. Dava os resultados por meio de pancadas com a pata.

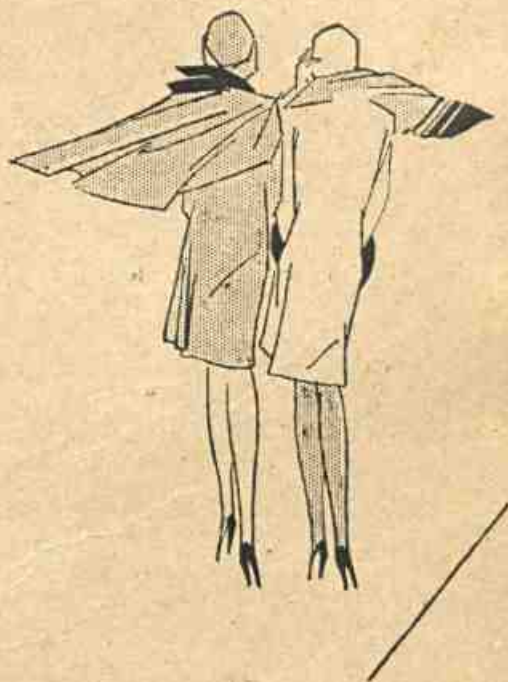
Uma commissão de professores, cirurgiões veterinarios, officiaes de cavallaria e outros constataram que nenhuma trapaça era empregada por van Osten, visto que as experiencias deram resultado mesmo na sua ausencia.

Ainda mais interessantes são os resultados obtidos com os cães, e madame Carila Bordereiux, em seu attrahente livro «Almost Human», (Bell, 2s, 6d), narra espantosos casos de cães que demonstraram extraordinaria intelligencia por meio de um alphabeto de pancadas.

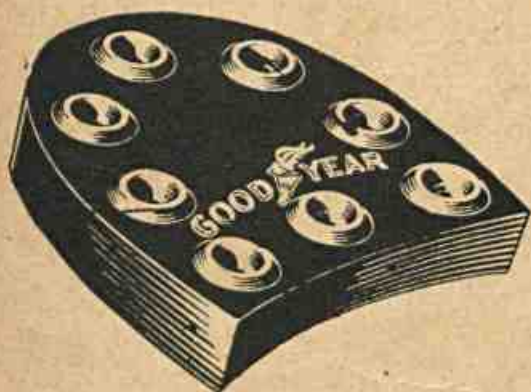
* * * A arte de fabricar o papel com materia fibrosa, principalmente com algodão reduzido á polpa, parece que foi praticada pelos chinezes, em tempos remotos, que, conforme alguns autores data do seculo segundo da nossa era. Comtudo para o resto do mundo o uso do papel de algodão data dos principios do seculo VIII, quando os arabes conquistaram Samarcanda (anno 704), e alli aprenderam sua manufactura, que levaram rapidamente a outros pontos do seu imperio.

Em Damasco, sobretudo, produzia-se grande quantidade desse papel, e proveniente de lá, na Idade Media foi conhecido com o nome de «charta damacena».

Porque as "estrellas" do cinema nunca envelhecem

Não se verá nunca um defeito na cutis de uma *estrella* de cinema. Ha a considerar que o mais insignificante defeito, ao ser ampliado o rosto na tela, seria tão notavel que elle constituiria uma ruina. Nem todas as mulheres sabem que ellas tambem podiam ter a cutis digna de inveja de uma *estrella* do cinema. Toda a mulher possue, immediatamente abaixo de sua velha tez exterior, uma cutis sem macula alguma. Para que essa nova e formosa cutis appareça á superficie basta fazer com que se desprenda a cuticula gasta exterior, o que se obtem com applicações de CERA MERCOLIZED effectuadas á noite antes de deitar-se. A CERA MERCOLIZED se acha em qualquer pharmacia e custa muito menos que os custosos cremes para o rosto, sendo, em troca, mais efficaz do que estes.

Belleza e Elegancia

são qualidades inherentes aos Saltos de Borracha

Goodyear Wingfoot.

Feitos de borracha viva, — descançam o andar e conservam a saúde, porque evitam os choques violentos.

OS MONSTROS DO MAR

Ainda que bellos de serem vistos, os jardins de Neptuno estão cheios de tragedias. Ahi, a luta pela vida é mais intensa e mais violenta do que em terra.

Ha um peixe conhecido por nomes varios: «peixe demonio», «demonio do mar» e «escorpião marinho».

Esse ser temivel habita os jardins de coral, onde elle se disfarça para tornar-se semelhante ao meio que o cerca. De tal modo com elle se identifica, que é difficil distinguil-o, mesmo com uma inspecção attenta. Mas o menor contacto faz que treze horriveis dardos descarreguem um veneno mortal em sua victima, que soffre um martyrio só alliviado pelo delirio ou pela morte.

Em 1915, o dr. J. L. Wassel, inspector de saude e quarentena em Queensland, pisou um desses peixes quando andava na Grande Barreira. Os dardos atravessaram o calçado e penetraram-lhe no pé. Soffreu uma tortura de tres dias e morreu.

Antes dessa época, semelhante animal só era conhecido pelos naturaes da região. Elles sempre o tiveram em grande horror. De tal modo o temiam, que faziam modelos em casa para ensinar aos filhos a observar e evitar o peixe.

* * * Os americanos são os criadores dos «packings». Chicago é o principal centro da industria de carnes e apresenta «packing houses» sem similares no mundo.

* * * Os nacionalistas chinezes têm, com se sabe, profunda veneração pelo marechal Tchan-Tso-Lin, fundador da Celeste Republica. Assim, decidiram erguer um imponente mausoléu para abrigar seus despojos.

Esse mausoléu será erguido no cume da montanha Tei-Pie e custará a bagatella de 13 milhões de dollars, dos quaes cinco foram entregues pelo proprio filho do marechal, durante uma formidavel collecta publica.

Eis o que se chama honrar os mortos, no China.

PHYTINA

DÁ
VIDA, RESISTENCIA
PHYSICA E MENTAL

Efficaz no combate á NEURASTHENIA, EXCITABILIDADE, INSOMNIA, FALTA DE MEMORIA, FALTA DE ANIMO, ESGOTAMENTO NERVOSO, CANSAÇO PHYSICO OU INTELLECTUAL

COM A PHYTINA QUE CONTEM 22% DE PHOSPHORO VEGETAL COMPLETAMENTE ASSIMILAVEL, ALEM DO CALCIO E MAGNESIO, PODEREMOS COMPENSAR AS PERDAS DIARIAS DE PHOSPHATOS TÃO ACCENTUADAS EM NOSSO CLIMA.

A PHYTINA, TONICO NERVINO, E' ACONSELHADA POR NOTABILIDADES MEDICAS.

SOLICITEM PROSPECTOS A

PRODUCTOS "CIBA" — CAIXA POSTAL 237 — RIO DE JANEIRO

REALMENTE!

Um sujeito recentemente casado, passa com sua querida metade junto de um cortiço de abelhas. De repente a pobre senhora solta diversos gritos. Tinha sido mordida por uma infinidade de abelhas.

O marido, porém, ao invés de accudir, exclama:

— Intelligentes animaes! Como elles advinharam que nos achamos na nossa lua de mel!

* * * Uma senhora, que foi residir com a familia em uma cidade norte-americana, Knosville, costumava, como alli se usa, ter na sua varanda, durante o dia, as amplas cadeiras de vime, a cesta de costuras e bordados.

Uma noite, quando se retiravam as ultimas visitas, a nossa patricia, que alli chegára havia pouco tempo, começou a conduzir para dentro da sala de jantar os moveis qus estavam no alpendre.

— Que está fazendo, mistress Neves? perguntou uma senhora.

— Como vê, estou recolhendo as cadeiras, para fechar a porta.

— Não faça isso, disse a outra. Nesta cidade, apesar de ter uma população de cem mil habitantes, talvez, ninguem seria capaz de furtar esses moveis. Aqui não ha gatunos, pode crer.

* * * A denominação «Nitheroy» significa «agua que não se exgota». «Andarahy» (de «andira», morcego e «hi», agua) significa «rio do morcego».

A FELICIDADE DA MULHER EM SUA CASA DEPENDE DE...

... CONFORTO

A CASA para offerecer conforto á mulher — para dar prazer durante todas as estações, deve estar protegida das condições do tempo.

Para esta protecção, existe o Celotex, a *unica* madeira isolante feita das mais fortes e longas fibras do bagaço da canna de assucar.

Celotex é hoje indicado pelas esposas desejosas de conforto, aos seus maridos, não só para conforto do seu lar como tambem por ser economico e prestar-se a qualquer acabamento.

Residencia á Rua Marechal Pires Ferreira N.º 47 — Laranjeiras — Rio de Janeiro, que se encontra ao abrigo do calor e do frio. Está protegida com Celotex.

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO
RUA SÃO PEDRO, 66	RUA FLOR. DE ABREU, 130-A
RECIFE	PORTO ALEGRE
RUA BOM JESUS, 237	RUA 7 DE SETEMBRO, 816

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1130 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 15 — FEVEREIRO — 1930 — ANNO XXII

Looping the Loop

MANUSCRIPTOS

O crioulo é um dos maiores amigos do governo, e essa amizade não data de hoje, mas do tempo em que sua excellencia ainda não tinha a importancia de que dispõe e com o qual honra o nosso deshonrado e atonico paiz.

Como o crioulo pensa, o Governo é o homem mais rico do mundo ou, pelo menos, da America do Sul.

O seu rendimento, sem capital algum, é mais de 2.000 contos de reis por dia e as suas despezas andam pelo dobro em cada vinte e quatro horas.

S. Excellencia possue na America do Sul terras, fazendas, campos, estancias, etc., inclusive cidades avaliadas em quasi nove milhões de quilometros quadrados, a maior parte ainda por explorar

Os seus empregados, lacaios, servos, cidadãos, moleques, etc. estão avaliados em cerca de quarenta milhões de individuos de todas as côres, climas, raças e cathegorias sociaes.

A um homem assim tão rico o crioulo não pode deixar de prestar honras excepcionaes e admittir poderes sobre-humanos.

E' assim que Sua Excellencia o Governo tem a mais ampla liberdade de decretar o que é o bem e o que é o mal, de escolher as côres para a sua bandeira, bem como manter para a sua defeza pessoal duzentos mil funccionarios além de cincoenta mil homens armados dotados do poder e do direito de vida e de morte sobre o resto a quem se nega o direito de usar armas brancas ou pretas.

Todas as familias são obrigadas a dar os filhos para a Sua Excellencia o Governo servir-se delles como bem o entender em sua alta sabedoria, e até mesmo os que não são seus palafreneiros, lacaios e serviçaes devem-lhe o dizimo, a peagem, a gabella e a corvéa com o titulo de imposto, como os vilões da infame Idade Media a deviam aos barões, vigarios, principes e legados.

Sua Excellencia, ha coisa de quarenta annos, foi um homem mediocre e de modestos meios, mas ja nesse tempo o crioulo era amigo do Governo e conservou essa amizade por simples admiração e espontanea dedicação.

Em nome dessa amizade admirativa o crioulo roubando a S. Exc. o seu preciosissimo tempo, ousará pedir ao Governo uma audiencia e Sua Excellencia poderá condescender em concedêl-a.

O crioulo ouvirá a sua infallivel opinião sobre um caso qualquer que afflija a vida de seus lacaios, como seja, por exemplo a baixa e a alta do cambio.

Sua excellencia dirá:

— Quer saber a razão da baixa do cambio? Isso não interessa sinão aos meus negocios particulares com alguns collegas estrangeiros. Mas eu vou dizer alguma coisa. E' facil:

Como sabes, por sua propria natureza, cambiar quer dizer tanto trocar como mudar, o cambio é um instrumento igual ao que em Physica se denomina de ludião. Conhece o ludião? Pois bem: Esse ludião sob ou desce de accordo com o calor, ou com as condições determinantes de sua natural instabilidade.

O crioulo, meio tonto, não havendo bem comprehendido esse problema de quebra-cabeças physico, fica humilde, deslumbrado, á espera do resto.

E o resto vem por si.

— E' falsa a comparação do cambio com o thermometro, e mais falsa ainda com a gangorra. Ambos sobem e descem, é verdade, mas a maré tambem sobe e desce, sem ser cambio. Ainda ha muitas outras coisas que fazem o mesmo, como, por exemplo, um homem numa escada, o papagaio das crianças. etc. e ninguem será capaz de dizer que estão fazendo cambio

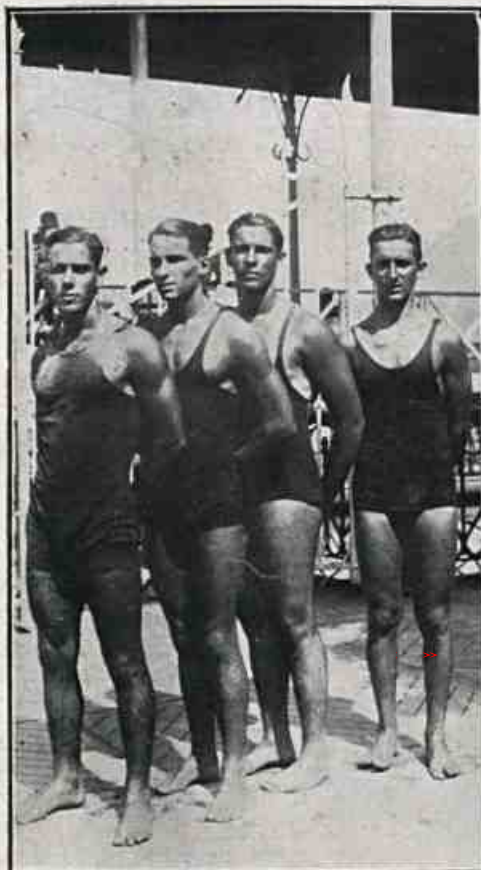
«E' que o cambio sobe e desce com a fortuna, e desce ou sobe como a reputação. Actualmente o cambio está fixo na baixa, e é natural, porque já esteve na alta quando não era fixo. Comprehende-se que si elle estivesse continuamente a subir acabaria nas nuvens, razão porque tratamos de marcar-lhe um limite a semelhante abuso.

«Foi attendendo a reclamações justas de admiradores, agora com a baixa fixa, elle se torna mas accessivel e todos podem vel-o e admiral-o.

E voltando as costas, S. Exc. o Governo conclúe.

— Aliás eu nada tenho com isso... Nem você. Nem ninguem.

D.

CONCURSOS AQUATICOS PROMOVIDOS PELO C. R. GUANABARA

I — Vencedores da 10ª prova. II — Vencedor da 23ª prova. III — Vencedoras da 9ª prova e IV — Aspecto do concurso.

O RIO VISTO DO ALTO

Vista dos grandes Jardins da Lapa, da Avenida Rio Branco, Avenida Beira Mar e adjacencias.

Cedida pela Aviação Naval — Phot. do Te. Khuri.

BERNARDES PROPHETA

ELLE — A «intervenção em Minas representaria os funeraes da Republica».

A TREPANAÇÃO

Por Berilo NEVES

O dr. Charles Strummel era ainda muito moço quando o conheci aperfeiçoando os seus conhecimentos de cirurgia nos hospitaes de Berlim. Por essa epoca, eu tambem pagava o meu tributo á Europa, e gastava os 200 contos da minha herança paterna bebendo *champagne* nos *dancings* de Paris, Berlim e Vienna, e dormindo durante o dia para voltar a beber *champagne*, á noite... Isso não impediu, entretanto, que ao regressar á America annunciasse em todos os jornaes, em typo negrito «*Com pratica nos grandes hospitaes de Vienna, Berlim e Paris*». O dr. Strummel, natural da Escossia, era calvo, branco e feio. Tinha uns olhos pequeninos, muito myopes, que se apertavam mais á proporção que viam muita luz. Eu o chrismara «*Dr. Coruja*» porque devia ver muito melhor no escuro... Mas o Strummel era uma creatura deliciosa que jamais se zangava. Não bebia, não fumava, não gostava de jogo e tinha horror ás mulheres... Um homem perfeito, o Strummel! Estudava muito, dia e noite, ora nos hospitaes, entre enfermos, ora no seu apartamento de hotel; ora nos necroterios, entre cadaveres. A sua maior delicia era um defunto novo, um defunto acabado de morrer, ainda mórno, quase sensivel... Como elle o trinchava com volupia! Um gastronomo, cortando fatias finas no lombo forte de um perú, não era mais feliz...

Ora, foi esse mesmo Strummel que me surgiu, um dia, em pleno Rio, com um calor de 40 graus á sombra. A sua calva era mais ampla e mais luzidia e, porejada de suor, lembrava um queijo do reino que se acabasse de meter debaixo da torneira para tirar um resto de serragem... Encontrámo-nos na esquina de 7 de Setembro. Um automovel ia-o apanhando: empurrei-o para um lado, com um safanão, para salval-o. Reconhecemo-nos e foi um largo, generoso, immortal abraço!

Levei-o para um café onde conversámos durante uma hora contando reminiscencias de Berlim. Elle me falou de uma Frieda muito loira que tinha sido o meu *beguin* durante 4 mezes. Um amor de 4 mezes! Parece incrivel que o amor dure tanto!...

— Venho ganhar dinheiro na tua terra — disse-me Strummel, muito serio, mexendo lentamente o assucar no fundo da chicara, com um methodo perfeitamente germanico. Não pretendo casar-me mas quero ser rico... Cá por umas cousas que ainda não sabes!...

— E como pretendes arrancar dinheiro a estes meus pobres patricios? Operando apendicites? Abrindo fleimões? Tudo isso já está muito explorado. Strummel...

Strummel sorriu com superioridade. Ora, apendicites! Ora, fleimões! Isso tudo eram velharias. Ou elle não se chamava Charles Strummel ou vinha revolucionar a cirurgia indigena. Tratava-se de abrir craneos, de fazer trepanações em larga escala por qualquer dá cá aquella palha! Uma dôr de cabeça depois do jantar? Abra-se a cabeça! Um filho idiota, imbecil, de intelligencia parada? Injecte-se estrychnina nas circumvoluções cerebraes! Mais ainda, homem! Faria, aqui, as famosas *transposições cerebraes* tão em moda agora na Allemanha! Não sabia o que era uma transposição cerebral? Pudera! Isso não se apprendia nos *dancings* de Berlim... Era mudança de massa encephalica de um cerebro para outro! Coisa simples, tão exacta e efficaz como a transfusão do sangue. Imagine-se uma pessoa pouco intelligente mas tambem, riquissima... E' ou não um caso commum? Pois bem: com dinheiro obtinha-se um grande talento pobre e propunha-se o negocio... 50 contos por um pouco de massa cinzenta... Ficaria menos intelligente mas, tambem, menos desgraçado... Quem o não acceitaria? Para

que tanta intelligencia com fome? Tanta habilidade artistica sem conforto? E, no caso de um soberano, de um chefe de Estado, era, até, um acto de heroismo nacional... Bella idéa, não? Quem não daria mais intelligencia ao seu rei? Mais engenho ao principe herdeiro? Se isso tivesse sido possivel ha alguns seculos (quando um filho do rei tinha que ser rei por força) quantos maus governos não se teriam evitado? Era só tirar, por exemplo, um pouco de massa cinzenta de Cromwell e enxertar no rei de Inglaterra... Agora, não. A cousa era simples: abrir o craneo, tirar o «miolo» de um e metter no craneo de outro. Depois, costura-se asepticamente e deixa-se sarar. Nada mais simples...

Eu ouvia essas cousas absurdas, atordoado, como se tivesse bebido *champagne* num dancing de Berlim...Nunca tinha ouvido falar naquillo. Mas, que diabo! o Strummel era um homem serio e um homem serio e um sabio! Não iria brincar commigo...

— E já fizeste isso, tu, mesmo?...

— Centenas de vezes na Allemanha. Dei juizo a malucos enxertando-lhes «miolo» de pessoas sensatas. Transformei um jornalista mediocre no maior jornalista da Allemanha. Curei de falta de memoria um grande parlamentar do Reich... Salvei de amolecimento cerebral um banqueiro do grupo Stinnes... Emfim...

— Está bem, homem! Não precisas pôr mais na carta. Vamos para casa: hoje, jantas commigo...

* *
*

Um mez depois o nome de Strummel era o assumpto obrigatorio de todas as palestras. Só se falava nas suas curas, nas suas miraculosas curas cirurgicas. Contavam-se casos assombrosos, dignos dos contos fantasticos de Hoffman. Um sujeito que fôra meu condiscipulo na Bahia e que era sabidamente de uma burrice atroz dera, de repente, para fazer versos — e que lindos, impeccaveis versos! Um ministro de Estado, que só resolvia as cousas erradamente, ficara, de subito, um grande Ministro de Estado. Um assombro, emfim. Cheio de inveja, metti-me a fazer, em casa, experiencias analogas. E, um dia, quando Strummel chegava ao seu consultorio (havia mais de 50 pessoas que o esperavam, já) cai-lhe nos braços.

— Que ha?

— Estou desolado, Strummel, terrivelmente desolado! Imagina que comecei a fazer experiencias com as gallinhas de casa, com receio de matar alguem... Tirei um pouco do «miolo» de uma gallinha (a mais bella gallinha do meu bairro) e enxertei num gallo velho, muito triste, que vivia sempre cochilando a um canto, no gallinheiro. Pois bem: foi um horror, um verdadeiro horror!

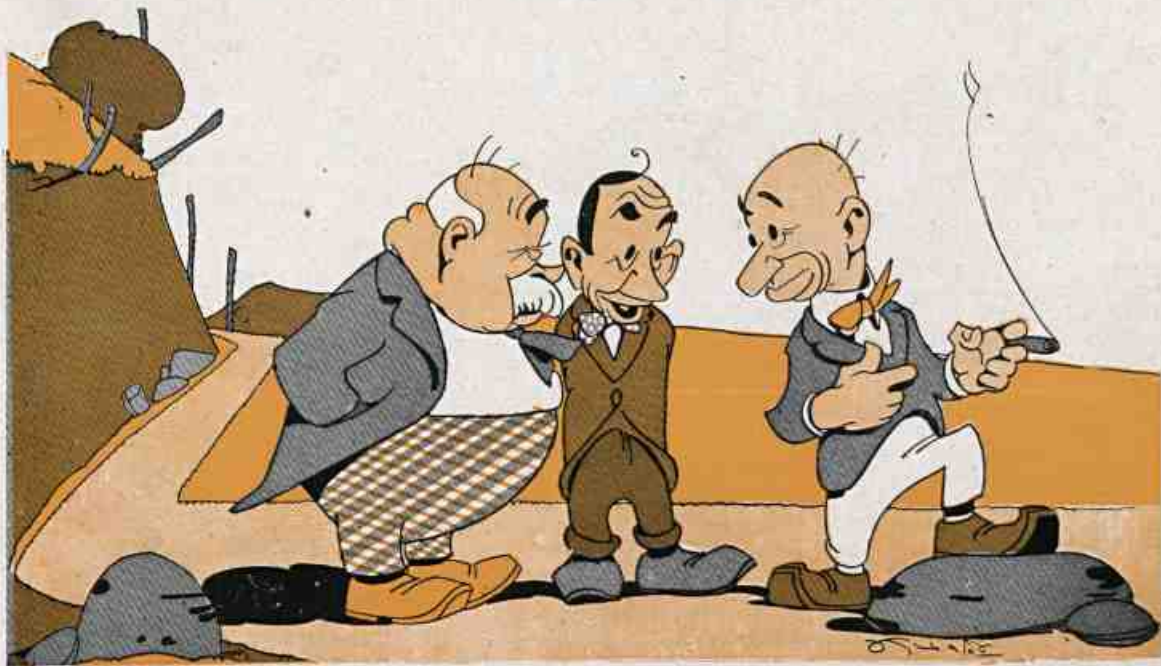
— O gallo morreu?

— Não! Meteu-se a sassaricar no gallinheiro como se fôsse uma franguinha nova. Perdeu a voz de gallo e entrou a cacarejar fino, como gallinha. De socegado que era, fez-se passeador inquieto, sempre a pular o muro de casa. Hontem, fui encontral-o no gallinheiro do visinho já em intimidade com outros gallos que nem siquer conhecia. E, hoje, pela manhã, fugiu de casa! Vê V. como o gallo mudou?

Strummel teve, pela primeira vez na vida, um sorriso malicioso. E baixando a voz, emquanto mandava entrar o primeiro cliente:

— V. pode ser bom cirurgião mas é máu psychologo. «Miolo» só de homem, ouviu? V. já viu mulher ter «miolo» que sirva para alguem? Vá atraz que esse seu gallo acaba ficando doido...

Infeliz gallo!

BERILO NEVES

— Hontem tomei chá em casa do Ambrosio.
— Preto ou verde?
— Não pude ver; estava sem pince-nez.

LARGO DO MACHADO

Instantaneo

Um sorriso para todas...

Em Novembro do anno passado, para celebrar o armisticio, houve em Londres uma cerimonia singularmente estranha e tocante. Essa surprehendente commemoração consistiu simplesmente nisto: cerca de sete mil pessoas, reunidas no Albert-Hall, assistiram a uma impressionante demonstração espirita, organizada pela «Associação Espiritualista da Recordação», sob a presidencia de Conan Doyle.

Esse «meeting» espirita destinava-se a um fim particularmente commovedor: facilitar a cada pessoa presente cinco minutos de palestra posthuma com os seus mortos da guerra.

Preparado tudo para a grande invocação collectiva, o autor de «Sherlok Holmes», que presidia á reunião, teve de repente a curiosidade de saber quaes eram, entre os presentes, as pessoas felizes que já haviam conseguido entrar em communicação com os seus mortos queridos, n'aquelle instante. E immediatamente seis mil dedos se levantaram, n'uma confirmação commovida e consoladora.

D'est'arte, no dia 11 de Novembro, graças ao milagre dessa cerimonia piedosa, seis mil criaturas credulas e sensiveis tiveram, com essa illusão de um minuto, a mais emocionante e consoladora das alegrias: communicaram-se com os entes queridos que haviam se apagado ha tantos annos no silencio inexoravel do «undiscovered country»...

* * *

O Carnaval está ás portas da cidade. As canções alegres já começam a fazer sonoras e alegres as nossas ruas. D'aqui a pouco o Rio perde a cabeça...

E a felicidade, ruidosa e bôa, tomará conta da gente durante tres dias...

* * *

Dandy da velha guarda, romantico e artificial, elle julga indispensavel na sua vida de profissional da aventura, um lema literario.

Sempre ouviu dizer que o «homme á femmes» deve fazer phrases e ostentar fumaças literarias.

Por isso escolheu como divisa — ou como programma — uma phrase de Byron: «O que é terrivel a respeito de mulheres é que é difficil viver com ellas e é impossivel viver sem ellas»...

Repetindo isso, elle ha bons 40 annos que vive a transpor e contornar as difficuldades femininas, porque sabe que é impossivel viver sem ellas... Entretanto, hoje, quanto dinheiro isso lhe custa!...

* * *

Um critico cinematographico da Noruega, A. Drevon, acaba de fazer-nos uma revelação surprehendente: o maior e o melhor «film» falado até hoje apparecido é «Fast Life» (que tem sido exhibido na Europa com o nome de «Casamento secreto»). Segundo informa Drevon, o scenario é uma pura maravilha, a interpretação é excellente

e os artistas falam uma lingua correcta e intelligivel. E', em summa, na opinião do critico nordico, o primeiro «talkie» que mostra duma maneira nitida todas as possibilidades artisticas do cinema falado.

Quando teremos por cá essa maravilha?

* * *

O telephone nem sempre é o instrumento innocente de conforto moderno que nós suppomos.

Aqui temos, para provar que o telephone pode ser causa de acontecimentos absolutamente inesperados e graves, um exemplo recente.

Como sabem, Pola Negri, para se consolar da viuvez branca de Rodolpho Valentino, casara-se, logo após a morte do «Sheik», com o Principe Udivani.

E estavam vivendo em silencio no seu «sweet home» de Paris, quando um bello dia mme. Mary Mac Cormirck, cantora da Opera de Chicago, que é dona de uma voz dôce e envolvente, e tinha graves coisas a communicar ao Principe Udivani, pediu deste lado do Atlantico uma ligação telephonica para o marido de Pola Negri.

A communicação entre Chicago e Paris custou a mme. Mac Cormik a bagatelella de 4.000 dollars, mas teve um resultado perfeitamente sensacional: o Principe Udivani pediu divorcio nos Tribunaes de Paris e vae casar-se com a grande cantora da Opera de Chicago!

PEREGRINO

COPACABANA

No Posto 4. Um avião fazendo acrobacias.

TROVAS

Já seria uma fortuna
Si em simples auto-fallante
Pudesse ser transformado
Tudo que é auto-berrante.

Do repertorio funebre:

— Você não acha uma tolice pôrem dedicatorias nas corôas? Os defuntos não leem...

— E' por isso mesmo. Por excesso de cautela até lhes amarram os queixos, para não se rirem.

Do repertorio musical:

— Você não se admira dos musicos militares poderem tocar a cavallo?

— Mas o cavallo até ajuda, com as quatro patas.

— Como assim?

— Marcando o compasso, que é sempre quaternario.

Do repertorio imperialista:

— Você acha que a India desta vez se emancipa do dominio inglez?

— Homem, não é a primeira vez que pela liberdade a India brada...

— E agora parece mesmo endiabrada...

OS GRADES MELHORAMENTOS DO RIO

(Foram inaugurados na Praça Tiradentes compartimentos sanitarios subterraneos, pagos).

UM FREGUEZ — O serviço é pago de accordo com as necessidades de cada um. Si for simples é um preço, e se não o for, a taxa é maior.
D. Pedro primeiro está na attitude de offerecer o papel...

AVENIDA RIO BRANCO — A batalha de confetti de sabbado.

AVENIDA RIO BRANCO

O grupo da Argola na Batalha de Confetti de sabbado.

A Batalha de Confetti de sabbado.

A CANÇÃO DO DESERTO

Da Frist National Pictura

SYNOPSE

Nas regiões desertas de Marrocos, idolatrado pelos marroquinos, temido pelas tropas francezas, o «SOMBRA RUBRA» era a imagem da Audacia e do Heroismo. Sabiam que elle era branco, bem que, com a vinda do general BIRABEAU para o commando das tropas, SOMBRA RUBRA, era PEDRO BIRABEAU, filho do novo commandante. Agora, com o commando da região Militar nas mãos do seu velho pae, PEDRO BIRABEAU se sentia em condições difficeis pois ao mesmo tempo que pensava em não «lutar contra elle, não queria tambem abandonar os companheiros queridos, sempre tão abnegados e fieis...

Na sua dupla personalidade, PEDRO BIRABEAU se conduzia de maneira de deixar que de nada desconfiassem. Margot veiu com o general.

PEDRO começou a sentir por ella seducção irresistivel, seducção que mais augmentou ao comprehender que PAULO a cortejava tambem. A vida corria no forte, tranquilla, entre as diligencias fracassadas tentativas de conseguir o amôr de MARGOT... Para esta, desde que chegara áquellas paragens, a preoccupação era a figura mysteriosa desse SOMBRA RUBRA heroe generoso e como que um romantico audaz... E PEDRO mal comprehendeu essa immensa curiosidade de MARGOT pela sua outra personalidade, apresentou-se-lhe um dia em que as circumstancias o favoreceram, com as suas vestes mysteriosas... MARGOT, ouvindo-lhe a voz perturbadora, numa canção dolente que era bem a alma emocionada daquelle povo queimado do sol ardente, encarou-o perturbada! E ante a visão que o mysterioso personagem lhe offerecia, ella teve um instante de vacillação, deixando-se cahir nos seus braços, para, numa reacção bem justificavel, repelil-o, vibrando uma chicotada, para gritar, por soccorro. PEDRO correndo para os seus aposentos, ahi mudou de ropas, apparecendo, tranquillamente, quando ao encontro do «SOMBRA RUBRA» partiam PAULO e o General... ávidos de castigarem a audacia e o atrevimento do indomavel marroquino.

Uma tarde PEDRO conversando descuidadamente com os seus mais intimos amigos não se apercebeu que AZURI, uma escrava nativa, cuja maravilhosa arte de bailarina a todos impressionava, ouvia-o attentamente. E tanto PEDRO fallou de sua dupla personalidade que ella ficou sabendo do seu segredo... E foi por isso que AZURI, ao ser expulsa do forte pelo General BIRABEAU, que via nella um perigo pela sua possive lindescreção e pelo amor ardente que ella votava a PAULO, disse-lhe que lhe preparava a mais cruel e a mais terrivel de todas as vinganças...

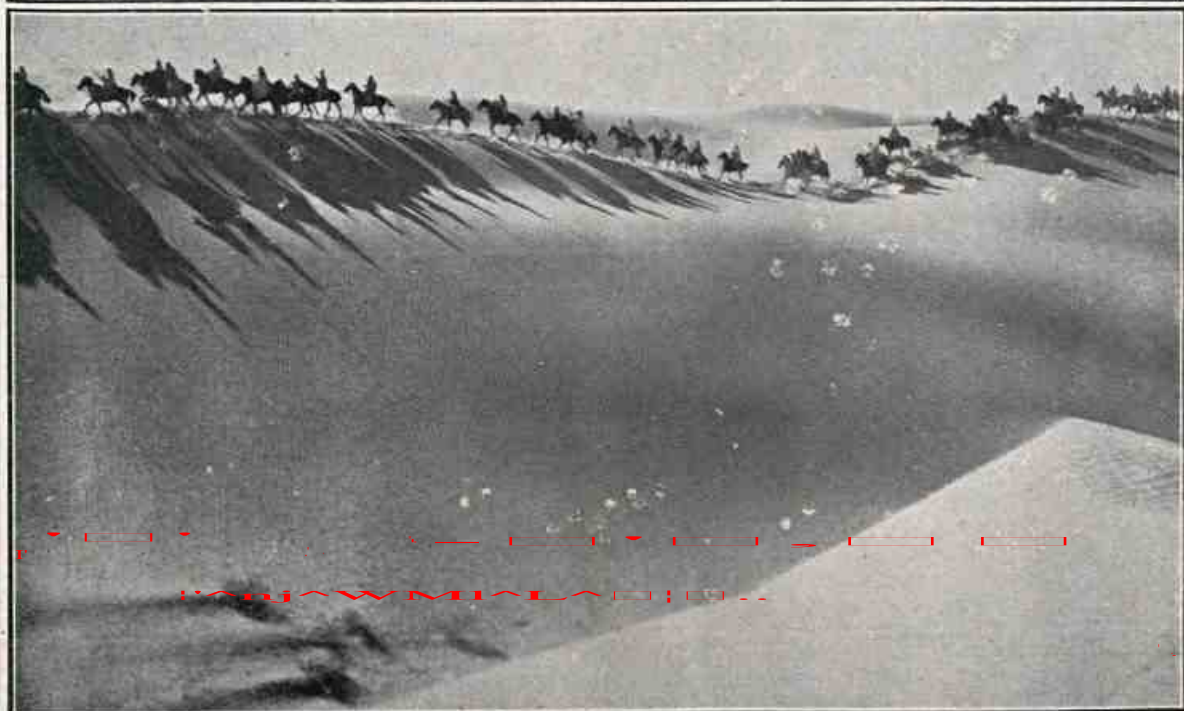
Não se podia conformar a mestiça com um desprezo que lhe votava PAULO chegando a odial-o, emquanto reservava os seus melhores carinhos para MARGOT... Com odio que se não descreve, ella soube que ao dia seguinte PAULO se ia casar. Sombra Rubra attrahindo as tropas francezas para a zona Norte, avançou, com os seus milhares de homens, invadindo a fortaleza. Senhor da situação, raptou MARGOT, levando-a para os dominios de um sultão seu amigo... Quando PAULO regressou ao forte, furioso, soube do logro em que cahira, sendo mais uma vez vencido pelo terrivel SOMBRA RUBRA.

Ao General BIRABEAU não foi difficil saber para onde SOMBRA RUBRA lhe levara a sobrinha. Chegando inopinadamente aos dominios do Sultão, invadiu-os com a sua autoridade de alta patente do Exercito Francez, indo surprehender MARGOT, vencida do amor, nos braços de SOMBRA RUBRA. Com sua coragem de militar o General arrebatou MARGOT das mãos de SOMBRA RUBRA, desafiando-o para bater-se á espada. O terrivel chefe dos riffs, impassivel, ouviu do militar francez, os maiores insultos sem que ouzasse levantar os olhos. Os presentes se entreolharam estupefactos. O militar,

tambem surprehendido, continuou a crivar SOMBRA RUBRA de doestos acabando por bater-lhe com as luvas nas faces, chamando-o de covarde!

E baniram-no ao cair do sol nesse mesmo dia, no ritual marroquino, AZURI, viu os soldados francezes partiram ao encontro de SOMBRA RUBRA. E quando a tropa já ia longe perguntou ao General, exercendo sua vigança brutal, se elle tinha coragem de mandarmatar o proprio filho. Desfeito, assim, o mysterio de «SOMBRA RUBRA», aclarou-se a verdadeira personalidade de PEDRO que com o amor e os beijos de MARGOT conquistou a maior felicidade que sempre aspirara...

— FIM —

A CANÇÃO DO DESERTO

CAMPO BELLO

Os escoteiros do Fluminense F. C. no acampamento.

QUE É O HOMEM?

O rei da Creação... de gallinhas.

□ □ □

Um animal que se esquece de que é animal porque usa casaca e bebe *champagne*...

□ □ □

Um macaco que se esqueceu do rabo...

□ □ □

O unico erro do Creador, desde o principio do mundo até hoje...

□ □ □

A justificação viva da attitude de Eva com a serpente...

□ □ □

A nota mais triste da symphonia do Universo...

□ □ □

Uma especie de *taxi* que vai para onde lhe manda... quem paga.

□ □ □

O Pão de Assucar da vulgaridade...

□ □ □

O mau principio de um fim pessimo...

□ □ □

Um grão de areia que achou que era um Mundo...

□ □ □

O nada vestido de alguma cousa...

□ □ □

Um par de calças, um chapéo de palha e um charuto accêso...

□ □ □

A demonstração inversa do que seria um animal perfeito...

□ □ □

O ante-projecto de um ser intelligente...

□ □ □

Um excellente motivo para fazer tolices...

□ □ □

O «borrão» de um livro que o autor não teve tempo de acabar...

□ □ □

A esperança das mulheres tôlas e a tolice das mulheres espertas...

□ □ □

Um «*ser*» que, ás vezes, *não é*...

□ □ □

CAMPO BELLO

O acampamento dos escoteiros do Fluminense F. C.

Um estafermo que se attravessa, sempre, entre as mulheres e os seus ideais...

□ □ □

Um excellente animal de carga...

□ □ □

Um companheiro de viagem da mulher, na Vida... Apenas, um companheiro de viagem...

□ □ □

Um *bem* que se torna *optimo* quando o perdemos...

□ □ □

Uma prova de que até os deuses cochilam...

□ □ □

Um embaraço para a livre marcha das saias...

□ □ □

Um animal que fuma para ter alguma cousa na bôca...

□ □ □

Um atomo presumido e insolente...

□ □ □

Um sujeito ridiculo que se acredita na obrigação de agradar a todas as mulheres...

□ □ □

O começo de um aborrecimento e o fim de uma illusão...

□ □ □

Um pobre diabo como outro qualquer...

□ □ □

O autor... da Civilização!...

□ □ □

O descendente de um cavalheiro que até no Paraiso era tolo...

□ □ □

Um mau negocio para uma bôa mulher...

□ □ □

Uma decepção consumada ou em perspectiva...

□ □ □

Um animal metido a sebo...

São Paulo, janeiro de 1930

MARION DELORME

Do repertorio burocratico:

— Você de que repartição preferia ser empregado?

— Eu? Da repartição de aguas.

— Mas porque essa preferencia?

— Porque, como ha sempre muita falta d'agua, tambem deve haver por lá muita falta de serviço.

O DE OLHO INCHADO: — Minha mulher chegou hontem de Barbacena, onde estava caravaneando. Está forte!
D. IDALINA: — Estou vendo...

ELECTRICIDADE

Electricidade é o nome de uma força de que não se conhecem senão os effeitos... A electricidade é o unico ser que foi baptisado antes de se saber quem é...

□ □ □

Existem duas electricidades ou fórmas de energia, de sexo differente, que se attraem com violencia atravez do ar, da agua e da terra: a *positiva* e a *negativa*. Ellas são como o homem e a mulher, que só dão faisca e correm perigo quando se juntam...

□ □ □

A *electricidade negativa* só é negativa no nome: encontrando uma corrente que convenha, ella, como as mulheres, acaba indo...

□ □ □

Os homens fizeram bem em dar á electricidade um nome feminino: ella tem uma grande attracção pelos metais!...

□ □ □

A dama solteira é uma nuvem carregada de *electricidade negativa* voando, por sobre a terra, á espreita de um idiota que tenha muita *electricidade positiva* para realizar um *matrimonio energico*, que pode ter o brilho de um relampago e o rumor de um trovão...

□ □ □

Um viuvo de juizo é um sujeito que espetou um *para-raios* no coração.

□ □ □

A electricidade accumula-se nas pontas. Exceptuam-se as pontas de cigarros...

□ □ □

O fio telephonico de uma casa cheia de moças é um fio conductor de bobagens...

□ □ □

A mulher é o fio-terra da ligação domestica: não faz nada, mas sem ella não ha corrente electrica...

□ □ □

A melhor maneira para se conseguir que uma mulher *se desligue* de nós é fazer-lhe constar que os *metais* acabaram...

□ □ □

A mulher é o unico instrumento capaz de dizer tolices durante varios dias sem ser preciso renovar as pilhas...

□ □ □

Quem casa é como quem compra uma victrola: adquirir não é nada — peor é ter que mudar os discos...

□ □ □

O trovão é um individuo rheumatico que só tem voz: chega, sempre, muito tempo depois de seu irmão gemeo, o relampago...

□ □ □

O homem velho que se casa com uma mulher nova é um jaboty a pegar parelha com uma andorinha...

□ □ □

A seda é *má conductora* de electricidade mas o é optima para attrair as mulheres...

□ □ □

Quando troveja, ha mulheres que gostam de cobrir a cabeça com um trapo de seda: esquecem-se de que os raios não caem no vacuo...

□ □ □

Uma tarefa difficil para um fiscal aduaneiro é cobrar os direitos

sobre o *carregamento de electricidade* das nuvens...

▫ ▫ ▫

O raio é uma *réclame* luminosa das nuvens para forçar a gente a olhar para cima...

▫ ▫ ▫

Um homem que sái de casa em uma noite de tempestade póde encontrar, na rua, duas desgraças: um raio ou uma mulher...

▫ ▫ ▫

Um homem solteiro é um apparelho *isolado* para todos os effeitos...

▫ ▫ ▫

Diante de uma mulher que prega a sua indifferença pelos homens, só ha uma cousa pratica a fazer: mostrar-lhe uma pilha electrica e provar-lhe que um *fio só*, por melhor que seja, não dá corrente...

▫ ▫ ▫

Quantas vezes o fio positivo não sente uma immensa antipathia pelo fio negativo! Mas é preciso... Sem isso, a casa fica ás escuras e não se ouve o radio...

▫ ▫ ▫

O namorado romantico é como o fio da lampada electrica: *incandescente*, dentro do vacuo...

▫ ▫ ▫

A viuva é uma lampada electrica que queimou. Ainda tem fio, mas não dá luz.

▫ ▫ ▫

A *voltagem* é uma medida das correntes. Não confundir com as correntes de oiro, com volta...

▫ ▫ ▫

A viuvas, como as lampadas electricas queimadas, só servem para as crianças brincarem...

▫ ▫ ▫

Se fosse possivel medir as intelligencias, como se mede a energia electrica, aos *kilowatts*, muita gente faria prodigiosas economias por mez...

▫ ▫ ▫

Toda mulher, como toda installação electrica, tem o seu *commutador*: a difficuldade está em acertar com elle... Muita gente vive no escuro porque o procura na parede quando elle está na mesa de cabeceira...

▫ ▫ ▫

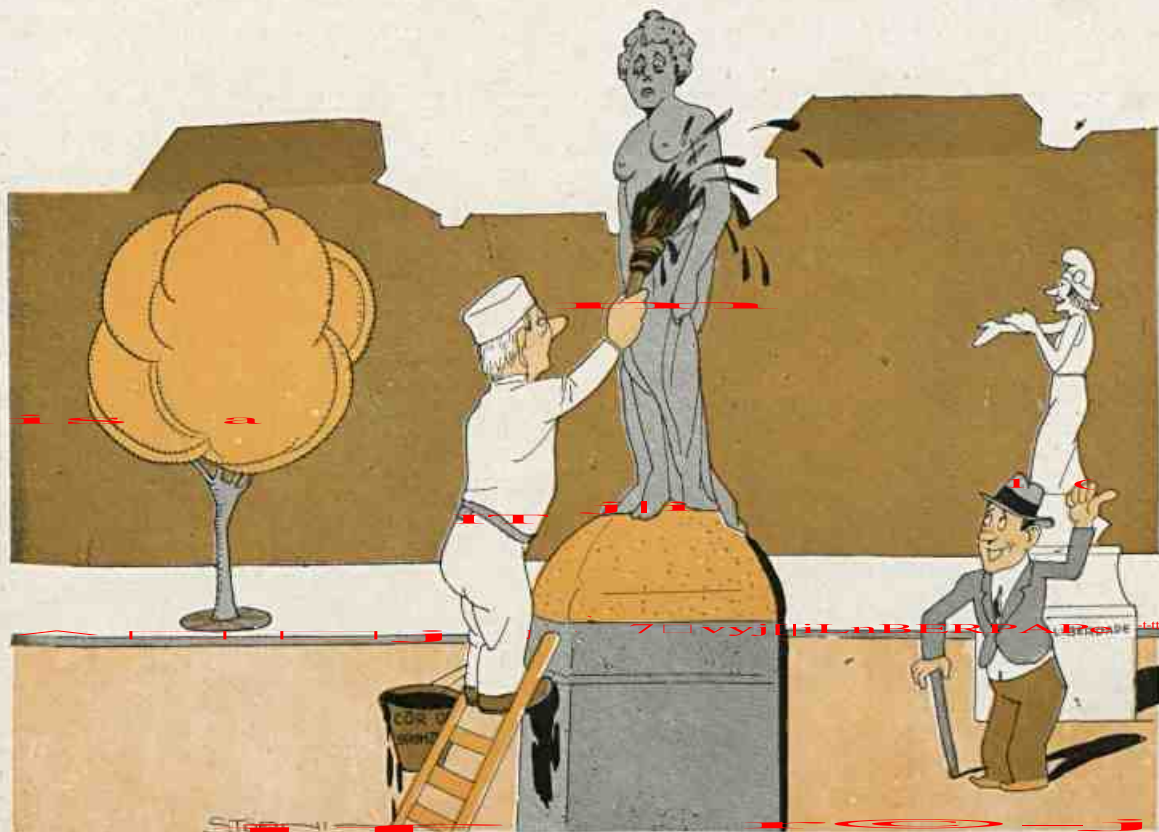
A mulher velha ou feia é como uma pilha gasta. O defeito não é da falta de acido, é do *zinco*...

▫ ▫ ▫

Uma *pilha restaurada* é uma velhice *camouflée*: um dia falta a energia, e a casa fica ás escuras...

BERILO NEVES

PINTANDO ESTATUAS

(FORAM MANDADAS PINTAR AS ESTATUAS DA BIBLIOTHECA NACIONAL)

O GAIATO — O' seu pintor! Você que está incumbido de pintar estatuas porque não pinta o estatua da liberdade de côr de chocolate esverdeado?

CLUB DOS DEMOCRATICOS

Baptismo do Estandarte dos Legionarios do Castello.

BLOCK-NOTES

GOETHE EM FACE DA PSYCHANALYSE

Eu creio que depois de Dante, é Goethe o espirito que mais inquietação e curiosidade tem espalhado entre os homens na face da terra. Na Allemanha, então, as obras consagradas a Goethe são innumeraveis. Constituem, por si sós, uma bibliotheca enorme. E são livros os mais variados e complexos: sobre o homem, sobre a sua vida e sobre a sua obra, impressões de conjunto e estudos de detalhes, interpretação e commentario, critica e apologia etc. etc. etc. De resto, não foi somente na Allemanha que o autor do «Fausto» excitou a curiosidade dos criticos e dos eruditos. Em todos os paizes do mundo existem hoje livros de exegése da vida e da obra de Goethe.

Mesmo no Brasil temos o «Fausto», do sr. Renato Almeida. Recentemente, em Berlim, Emile Ludwig acrescentou á bibliographia goethiana, uma bella biographia do criador de «Werther». Um sabio professor germanico, o sr. Luch, tambem escreveu não ha muito um interessante trabalho sobre a paizagem na obra de Goethe.

«GOETHE, SEXUS UND EROS»

Entretanto, a obra mais sensacional que, no genero, appareceu nos ultimos tempos, foi sem duvida o livro admiravel de um discipulo de Freud, M. Theilhaber: «Goethe, Sexus und Eros». Como se póde inferir facilmente do titulo, essa obra surprehendente estuda a personalidade de Goethe do ponto de vista da Psychanalyse. E posto o trabalho tenha sido realizado dentro d'um criterio estrictamente scientifico, foi recebido, mesmo em Berlim, com escandalo e espanto. Houve criticos que vociferaram, colericos, contra a Psychanalyse, pelo simples facto de ter o sr. Theilhaber interpretado, de accordo com as doutrinas de Freud, a vida e a obra de Goethe. E afinal de contas o sr. Theilhaber não chegou a ser irreverente nem iconoclasta. Fez apenas uma analyse clara e intelligentissima da vida e da obra de Goethe, segundo os melhores documentos existentes, para concluir com esta «trouvaille» freudiana: o autor do «Fausto» soffreu, em toda a sua obra, a influencia do «complexo» «ancillar», e foi victima, até certo ponto, da neurose do medo («Angstneurose», como lá dizem os allemães).

AS RAZÕES DA PYSCHANALYSE

Embora estudando Goethe a uma distancia de cerca de um seculo (o autor de «Werter» morreu ha 97 annos !), o sr. Teilhaber utilizou, para a sua psychanalyse, material de primeira ordem: cartas, depoimentos de amigos e contemporaneos de Goethe, biographias, documentos publicos e particulares, alem da obra mesma do grande escriptor allemão.

Aliás, a historia dos amores de Goethe é conhecidissima na Allemanha, e ella, por si só, seria sufficiente para autorizar um psychanalista sagaz a fazer a ficha freudeana do autor das «Elegias Romanas». Toda gente de mediana cultura, na Allemanha, cita de memoria a lista das «amiguinhas» de Goethe, desde a alsaciana Frederica Brion e Carlota Buff, a heroina de «Werther», até a encantadora Ulrica von Lewetzow, que elle, depois de sexagenario, queria des-

posar... O que havia de particularmente curioso no temperamento sentimental de Goethe era que elle dedicava a todas essas creaturas um amor platonico e espiritual, sem laivos ainda que remotos de sensualidade ou desejo. Foi esse facto evidentemente anomalo o que em primeiro logar impressionou o discipulo de Freud. Pesquizando mais detida e profundamente a obra e a vida do seu «analyzado», Theilhaber descobriu outros elementos curiosos para a «catharsis» de Goethe. Poeta, acima de tudo, Goethe se limitou sempre a fazer dos seus amores apenas—poemas. Não possuio evidentemente nem uma das mulheres que o amou, com excepção talvez apenas de Charlotte von Stein... Todavia, diga-se de passagem, mesmo neste ponto, a sua historia sentimental é obscura e é controversa. De resto, dezenas e dezenas de volumes têm sido escriptos para esclarecer esse capitulo da vida de Goethe, e a verdade é que, em ultima analyse, ninguem conseguiu ainda verificar nem provar, com exactidão, o papel que essa mulher, que Goethe tornou celebre, desempenhou na vida do autor de «Werther». Alguns autores declaram que ella foi amante de Goethe; outros garantem precisamente o contrario. A conclusão mais generalizada é esta: ha presumpções a respeito, mas não existem provas.

«RECALCAMENTO» E «SUBLIMAÇÃO»

Os factos que acabamos de citar serviram de ponto de partida para as pesquizas de Theilhaber. Porque esses factos, que a opinião publica na Allemanha acceitara sempre sem curiosidade e sem exame, eram sem duvida material de primeira ordem para um estudo de psychanalyse.

Com effeito, Goethe era um amoroso—eternamente enamorado—que nunca chegava ao capitulo terminal dos seus romances amorosos... Produzia-se n'elle, systematicamente, aquillo que Freud chama — «recalcamento», e se elle não soffria os graves disturbios nervosos e mentaes que esse accidente soe causar, era porque o seu sentimento e o seu desejo se sublimavam, transformando-se em materia lyrica. Dava-se, n'elle, sempre, uma «transferencia» espiritual. O amor, em Goethe, se transfigurava em poemas.

No entanto, está provado que elle amava a vida e amava o amor. Nas «Elegias Romanas» elle descreve com enthusiasmo ardente os seus amores pagãos com Christiana Vulpins, com a qual se havia de casar, para escandalo da sociedade de Weimar.

Alem disto, são attribuidos, ainda, a Goethe algumas aventuras que interessam extremamente ao sr. Theilhaber: elle gostava das moças humildes e plebêas. Era entre a gente anonyma do povo que elle ia procurar as suas satisfações melhores... As mulheres do «grand monde», elle se contentava de sonhal-as, de desejal-as á distancia, de possuil-as somente em imaginação, de longe, graças ao milagre da sua fantasia... Para os seus prazeres immediatos e concretos, a quem elle procurara eram as mulheres plebêas e anonymas das ruas.

E isso não acontecia porque lhe fosse acaso difficil conquistar mulheres de sua categoria social, pois é sabido que o poeta era bello e rico, e a celebridade lhe sorriu muito cêdo. Todas as mulheres o olharam com sympathia e admiração, esperando, para se lhe entregarem felizes, apenas um olhar complacente, ou uma palavra amavel...

Como, pois, explicar preferencia tão estranha n'um homem da categoria de Goethe? Existia, pois, nesse homem uma anomalia no terreno da sexualidade. E foi essa singular anomalia que o sr. Theilhaber tentou explicar por um «complexo» freudeano: o «complexo ancillar».

E ahi está como um moderno discipulo de Freud estudou Goethe em face da Psychanalyse, dando-nos um livro sensacional de pesquizas e revelações.

PEREGRINO JUNIOR

Kermesse organizada pela Sra. Mello Mattos em benuficio das creanças da Casa Maternal.

PRIMO INTER PARES

TRADUCÇÃO: Primo de Rivera foi o primeiro entre os seus pares europeus de dictadura, a levar o pontapé classico da gratidão publica, pelos serviços relevantes a si prestados ao paiz!

ASSISTENCIA PUBLICA

A Posse do novo director.

— Para que mais despeza ?! Se o senhor tem seu terno branco, pode servir para o casamento.
— E', assim como assim, o branco tambem é luto.

LARGO DO MACHADO

Instantaneo

* * * Um vidro de quartzo, usado nas janellas de um gallinheiro, leva, diz-se, as gallinhas a pôrem mais ovos. O vidro deixa passar raios ultra-violetas, os quaes, segundo se affirma, apressam a processo de incubação. Quando um arco de quartzo de mercurio, emittindo raios ultra-violetas, foi collocado num incubador, vinte por cento dos ovos foram chocados 29 a 48 horas mais cedo do que os outros ovos não submettidos á influencia dos raios.

* * * Mr. Henry Ford declarou recentemente que si a prohibição do alcool deixasse de existir nos Estados Unidos, elle não fabricaria mais automoveis. E', de facto, reconhecido que e lei secca, contribuindo para a moralização dos operarios, muito tem auxiliado os fabricantes.

*** Em certos paizes, o titulo de feiticeiro seria hereditario e Renault refere que varias dynastias reaes tiveram o privilegio da arte curar.

Assim, Pyrrho, do Epiro, curava o impaludismo tocando a região esplenica com um dos artelhos, os Plantagenetas curavam a epilepsia; os reis da Hungria, a icterica...

Creou-se, então, na barbara forma de magia primitiva, uma mythologia medica, elevada á categoria mais polida da medicina sacerdotal, entre gregos e egypcios e que dominou seculos, com vestigios não estão totalmente apagados nas eras modernas.

O sacerdote, o theurgo e o medico se confudiam nas primeiras sociedades, durante as edades pre-hipperaticas.

Os philosophos espiritualistas da Grecia cogitaram de cousas medicas em relação com o espirito.

A concepção platonica, no seu criterio psychophysiologico, tentava localisar o principio da vida numa «alma organica», entre o pescoço e o diaphragma, ao passo que considarava o figado como a séde das paixões.

*** O Dr. Claude Dornier, inventor do famoso avião de 12 motores que ultimamente transportou 169 passageiros, disse, numa recente conferencia scientifica de aviação em Berlim, que o futuro da aviação será destinado aos aviões gigantes. Segundo affirma o illustre fabricante dentro de 10 annos os aviões poderão levar mais de 100 toneladas de carga util.

FABULA ARABE

TRABALHAR PARA OS OUTROS

Ao lado dum cavallo, que andava pastando a erva tenra dum prado, caminhava uma formiga, levando ás costas uma palheira debaixo da qual desapparecia.

O animal de giba movel, observando a activa obreira, exclamou com surpresa:

— Quanto mais te examino mais te admiro. Tu podes transportar sem difficuldade fardos dez vezes mais volumosos que o teu corpo, e eu sinto-me vergar sob a simples carga dum alforge.

A formiga, sem parar, respondeu:

— Grande ingenuo, é que tu trabalha para os outros!

* * * Um escriptor mineiro, o dr. Alvaro da Silveira, havendo percorrido todos os Estados, quasi, conhecendo as suas capitaes e as cidades mais importantes, desde Manáos até Pelotas, proclama ser a de Joinville, em Santa Catharina, a que melhor impressão causou a todos os excursionistas sob o ponto de vista da organização municipal, e mesmo quanto a ordem admiravel que alli reina, mostrando não ser uma utopia, ou méra phantasia, a futura sociedade, sonhada por alguns socialistas intransigente.

A BENÇAM DAS ESPADAS

O tenente Faceiro, filho de um antigo camarada meu do Atheneu Parahybano, estava relanceando as damas á sombra de uma arvore da Avenida quando eu passei descuidado a meditar sobre a entrevista dada a um jornal da noite por um collega sobre a situação da Hespanha.

O tenente Faceiro suppondo-me orgulhoso, bateu-me de leve ao hombro com a bengala chibata regimental para que eu o admirasse na sua linda pose marcial. E realmente admirei-me desde o primeiro olhar que traduzia o meu espanto e o meu prazer.

— Olá, meu bravo rapaz. E' pena eu não ser mulher.

— E porque ?

— Em primeiro lugar teria evitado a sua amavel vergasta (porque eu não creio que se dirija assim a uma senhora) e depois seria intraduzivel goso vel-o tão chibante e correcto.

— Fala serio ? Estou ao rigor do modelo Intendencia.

— Tanto melhor. Pensei que fosse uniformisado pelo figurino do sirgueiro.

— De qualquer maneira aqui estou. E diga-me : o que ha de novo ?

— Varias coisas. Por exemplo, a bençam das espadas de vocês todos.

— A minha não, porque sou republicano e a igreja está separada do estado, e depois porque a espada de um official do exercito brasileiro deve ser benzida com o sangue dos inimigos da situação. Bem vê que a sua ironia não me attinge.

— A minha ironia... Ora ahi está... O clero aproveitando-se da ingenuidade dos imberbes do exercito, convida os a irem benzer as suas espadas, e eu é que estou fazendo ironia... Tenente, você teve a sua espada abençoada por outra fórma...

— Que fórma ?

— Pelos sacerdotes da nova religião do governo quando jurou bandeira. Nem me fale em ironia. E' gravissimo pensar que um paizano possa divertir se com essas coisas de patria e religião. Mas falemos aqui a puridade. Para que essa hitoria de benzer espadas ?

— Em si mesmo não vale nada, mas é symbolismo.

— Literario? Não creio; ha de ser outro...

— Quer, por exemplo que uma espada benta vá para um altar e acabe canonizada como virgem e martyr ?

— Pois eu penso que os tenentes deviam tambem mandar benzer os rebenques si o effeito é esse. Mas não é, uma espada benta fica com a gloriosa virtude de matar o inimigo sem crime, principalmente quando esse inimigo usa bengala e não acredita na honestidade do governo...

BOGATIR

*** E' muito facil arranjar mudas de figueiras com raizes. E' ir ao matto e reparar nas arvores, que se vão logo descobrindo mudas pelas forquilhas semeadas pelos passarinhos.

De sementes todas as figueiras são difficeis de nascer, parece que precisam transitar pelos intestinos dos passarinhos para germinarem, sendo a fecundação das sementes coisa complicada, dependendo de certos insectos.

Os Ipês amarellos e roxo, essas bellissimas arvores que viram um bouquet de flores, nascem bem de semente e não são molles para transplantar.

O saguaragy ou sobragy tambem é uma arvore bonita, mas tem a manha de emperrar do segundo ou terceiro anno em diante.

A Cabreúva tambem nasce bem de semente e crece depressa não sendo molle.

*** Com excepção dos Estados Unidos, que tem um profissional para cada 753 habitantes, a Gran-Bretanha tem, proporcionalmente, um maior numero de medicos do que qualquer outro paiz no mundo. Existe, agora, um medico por cada 1.000 habitantes, e nos ultimos cincoenta annos o numero, no Registro Medico, cresceu de 22.516 para 51.253.

*** Pode-se aproveitar as cinzas, misturando-as com pedacitos de carvão e salpicando-as com agua de sabão. No dia seguinte, o fogo feito com o carvão sobre o qual se tenha espalhado esta mistura durará muito mais tempo.

TRAVESSO

Pae — Zéca, deixa de puxar o rabo do gato!

Zeca — Não estou puxando papae, estou só segurando; o gato é que está puxando.

* * * Antes do Renascimento, o espirito mystico expandia-se nas suas manifestações mais imprevistas. E' o periodo cabalistico do occultismo e da alchimia esoterica.

O amor ás subtilezas da dialectica eternizava as querelas bysantinas entre os philosophos da medicina que discutiam sobre a essencia da vida, desprezando a observação e a pratica das cousas materiaes, como indignas da attenção dos theoricos intellectuaes.

Paracelso, mixto de astrologo e medico, resume essa época extranha. Ao mesmo tempo que lança por terra a medicina tradicional e faz a apologia da experiencia como base indispensavel da sciencia, envolve a sua chimiatria do mysticismo mais desvairado.

Celebra as vantagens indispensaveis da «duvida» flor de antimonio e acredita que as doenças derivem da acção mysteriosa dos astros sobre o «corpo astral» do homem, «microscomo» governado pelo espirito supremo da vida, o «archeu» imponderavel...

UMA OPINIÃO UNANIMA

ácerca das

HEMORRHOIDAS

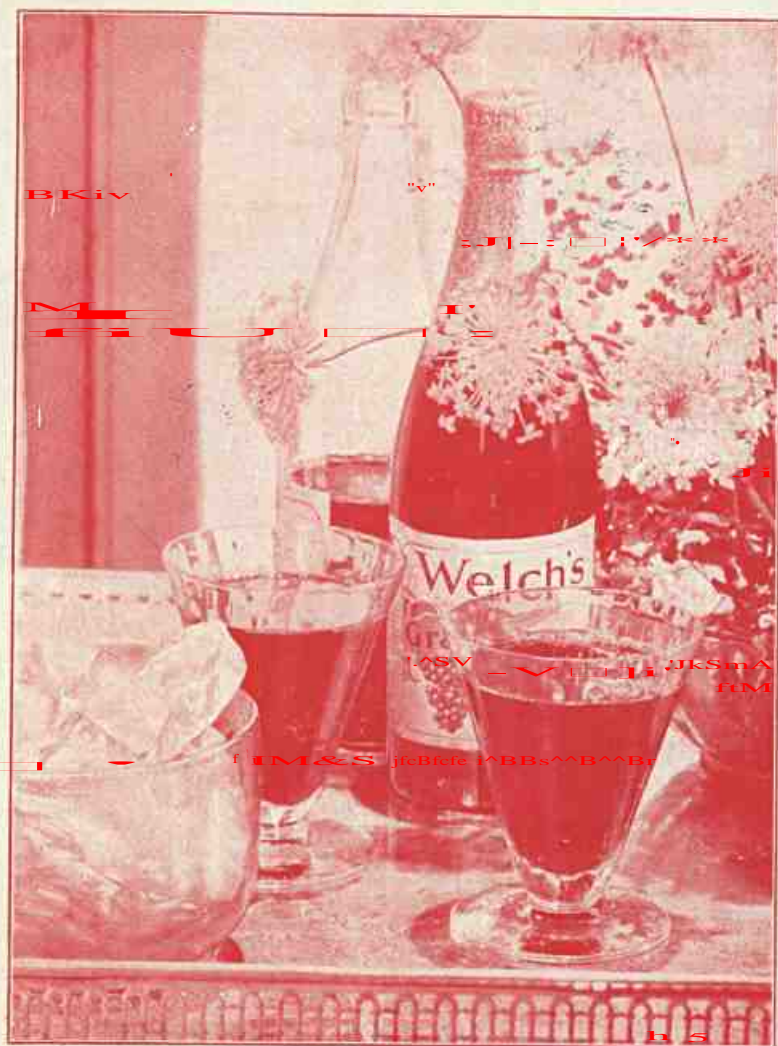
POMADA e SUPPOSITORIOS Adreno-Estypticos

MIDY

As hemorrhoidas não são sómente terriveis pelos supplicios que occasionam nem pela desagradavel repercussão que teem sobre o temperamento das suas victimas : ellas são egualmente a origem de complicações de toda a especie, das quaes bastará simplesmente citar as menos graves taes como : as fendas, as fistulas, os abcessos, os phlegmões, que podem pela sua frequencia e conforme os casos, provocar accidentes mortaes.

LABORATORIOS MIDY FRÈRES, 4, Rue du Colonel Moll, PARIS

Agentes Geraes e exclusivos para todo o Brasil.

JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara — Caixa do Correio, 484, RIO DE JANEIRO

As creanças adoram-no

O SUCCO de uvas Welch, possuindo todo o sabor e aroma das uvas Concord, frescas e sãs, actúa como um tonico saudavel em todo o organismo. Auxilia a digestão, restaura a energia, estimula o appetite. Deve ser tomado todos os dias, por prazer e a bem da saude. Deve ser dado tambem ás creanças. Ajuda-as a crescer!

GRATIS — Sirvam-se dar-nos o seu nome e endereço, assim como do seu fornecedor, e enviar-lhes-hemos o nosso folheto ensinando maneiras de servir o succo Welch.

PAUL J. CHRISTOPH CO., 98 Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro

Succo de Uvas **Welch**